

PREÇO
200 REIS



O RISO

N. 12
AGOST



Loteria da Capital Federal

Sabbado 12 de Agosto

200:000 \$000 por 8 \$000

228 1

Sabbado 19 de Agosto

50:000 \$000 por 4 \$000

231 4

Capillolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1911

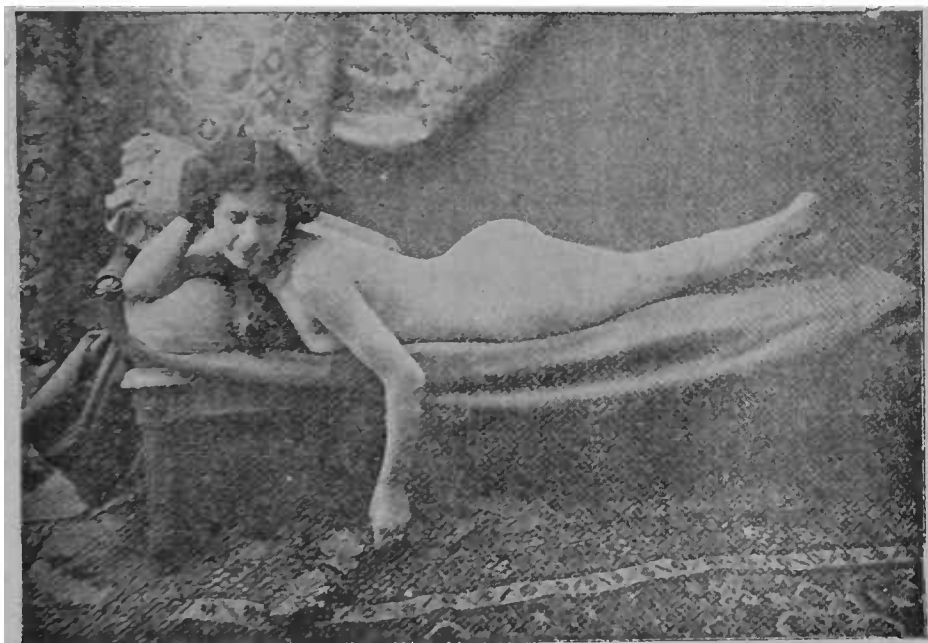
O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 12

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



CHRONICA

Vocês devem estar lembrados que houve um tempo em que as victimas dos mais hediondos crimes eram escondidos dentro de malas.

Ainda não deve estar apagada a consternação que produziu a historia da mala de Trad.

Agora uma mala passa a ser empregada no desfecho de um drama de amor.

Os sertanejos são os homens da melhor bôa fé do mundo.

Um abastado proprietario, residente a mais de duas leguas da cidade de Penedo, tinha uma filha, ainda joven, e com a dose de

inexperiencia tradicional entre as moças da roça, a qual se deixara levar pelos cantos de sereia de um patricio casado e residente no Estado de Pernambuco.

Apesar da côr de jaboticaba madura, dos cabellos de Pimenta do reino, dos labios grossos e dos bigodes de chim do typo baziliano que, por calculo, ha já uma meia duzia de mezes em companhia de um creoulo embarcadiço, seu primo, se achava hospedado na casa do pae dáquella que viria a ser a heroína das suas diabolicas phantasias.

Entre os dois pernesticos homens ficára accordado o rapto da infeliz camponia.

Pela madrugada os dois vandalas azulavam com a pequena, tendo o cuidado de occultal-a dentro de uma mala de couro, onde



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.





deveria ser conduzida ao paraizo que lhe acenára o seductor.

Mas a mão da Providencia ergueu o véo do crime.

Pelas autoridades fôra ordenada a abertura da mala no porto de Penedo.

Mecia a sepultura de couro um metro de comprimento por quarenta e cinco centimetros de largura e quarenta e dois de altura. Desse catre asphyxiante se erguera em um grande abatimento a joven seduzida. Estava pallida e na expressão gentil de seu rosto havia algo de penivel.

Continha a mala quatro furos na tampa e outros latteraes, afim de facilitar a respiração da prisioneira, uma garrafa com agua, duas rêdes, um cobertor e bolachas de farinha de trigo.

Declara a victima ter entrado para a mala de modo expontaneo, sendo retira da ilha onde residia seu pae em uma canôa.

O bom velho viera despedir-se dos hospedes, mal sabendo que os vandalos haviam raptado a filha que se achava em uma mala sobre a popa da canôa.

* *

Como entre as familias gibelinas de Romeu e Julieta, havia entre duas outras residentes perto de Napoles um odio profundo determinado por velhas, sangrentas contendas.

No entanto, um jovem de uma dellas namorava as occultas uma graciosa rapariga da outra.

Os namorados como os personagens da tragedia de Shakespeare se correspondiam nos transportes todos do seu grande amor.

Succede, porém, que, um napolitano que está ao serviço da familia do joven se apaixonou de modo violento por aquella que corresponde com o mais expressivo despreso aos éstos todos do seu amor.

Apunhalado de ciuime, o galanteador sabendo dos secretos amores do joven par, resolve delles scientificar as duas familias.

Estas fazem a mais aberta opposição aos amores.

Depois de relatado todo o romance ficára combinado entre todos os parentes da moça darem cabo do mancebo, que de modo tão mysterioso lhe fazia a côrte.

O denunciante supplica entretanto a esses membros a graça de ser o executor do seu rival.

Todos acceitam da melhor bôa vontade a proposta do vandalo.

Fica então combinada a armadilha para attrahil-o a um sitio ermo, onde deveria aguardar o aquella a quem amava.

Quando radiante de felicidade acode pressuroso ao convite, é de chofre agarrado pelos vandalos.

Manietado a cordas e com uma mordança é então conduzido para um casebre em ruinas ao fundo de um campo.

Alli chegados o rival pede aos cumplices que o deixem a sós com a victima com a imposição do mais terrivel dos supplicios e que coroaria a sua obra arrancando de modo lento a sua vida.

Os parentes retiraram-se confiantes no cumprimento da promessa do algoz que fica á reicê do rival.

Ao cabo de duas horas descortinam o clarão phantastico de um incendio.

Pouco tempo depois regressa o assassino com as mãos tintas de sangue, para referir o complexo lugubre dos episodios que se tinham dado com a victima.

Começára por cortar-lhe as orelhas a vasar-lhe os olhos. Em seguida com a ponta de uma faca dera muitos talhos pelo seu corpo. Sentira prazer em ver a vida fugir aos poucos pela lentidão com que lhe rasgava as carnes. Ainda arquejante rodeára de palha o seu corpo, ateando-lhe fogo. Dentro em pouco o velho casebre era transformado em fornalha, na qual fôra consumido o corpo mutilado do infeliz.

Sua amada louca de terror ao ouvir a satanica narrativa corre a prevenir os gendarmes, sendo acto continuo presos o assassino e os cumplices.

Os paes da victima ao terem conhecimento do crime tomaram das carabinas e assaltaram a cadeia, com o intuito de justicar os assassinos.

A guarda intervem. Ha repetidas trocas de tiros, ficando gravemente feridos o pae da victima, um serviçal e dois soldados.

Os atacantes dão por sua vez entrada na cadeia, e vão responder a processo pelo crime de desacato á autoridade.

N. N.



Leram a noticia do Instituto Polyartístico? E' bem engraçado! Foi lembrado por um dentista e tem para presidente um advogado.



A professora Laltro não acompanhou o marechal á Bahia, por não ter um numero sufficiente de caboclos.

**EXPEDIENTE**

Toda a correspondencia para

" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

Entre compadres

Cumadri pur êce Riu
Tudo xêio di maçada,
O bondi munta na gentu
Qui não anda na carçada.

Os maxu cá dêça terra
Nunca tevi inducação :
Não arrespeitam a genti
Inté atirá no xão.

E' percizo abri os ôio
Cum as notas di mentira,
Qui os aribú paça a genti
Si jurga qui é caipira.

Inda onti uma rapoza,
Nu tá di Largu du Paçu,
Quiz ini afisgá um biête
É atrocá notas dum maçu.

Mas eu qui não tava arara,
Não cai no arçapão :
Çortei a boca no mundo
Í mi agrudei cum ladrão.

Ajuntou povu pra bnrru
Pelas grama du jardim ;
Us guarda qui nem furmiga
Andava au rêdó de mim.

Amostrei qui os caipira
Tava muito mais matreiru,
Du que us malandru tudo
Dece Riu di Janeiru.

Cumadri abra bem u oio
I us ouvido pra mi ouçá :
Onti fui arrecrutado
Pra fuzileiro navá.

Uma cousa qui não gosta
U ceu cumpadri Migué :
E' du tohui da cornêta
Todas ôra nu carté.

Cum o mastigo du freio
Tarvez gos'i da buzina :
Comu ainda çou recruta
Dançu cempri na faxina.

Já fui ispêrá cêu Ermi
Cum u meu majô fiscá,
Cempri no paçu rasgado
Inté dentru do Arcêná.

Quando nos tudo chegamu
Nu patamá du carté
Todu mundo dava parmas
A brigada du Migué.

Cumadri pelu qui veju
Eu naci niêmu ataiado
Para as marxa dus doiz tempu
Pegando no pav furadu.

Cumadri pelu qui veju
Eu naci mêmu a feitiu :
Di adexá a tá di rôça
E çê malandru no Riu.

Migué

Participa-nos o Sr. Motta Coqueiro que brevemente estará á venda, nas diversas livrarias, seu novo livro intitulado «Novo Orador Popular».



Entre chefes politicos :

— Que dizes do Nicanor ?

— E' um rapaz bonitinho e aproveitavel



— Então, o João Candido vae responder a conselho!...

— E' facto. Mas não sei qual é o crime.

— Não te lembras que elle não quiz morrer de *isolacção* ?...

Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d' "O Riso", Romance original com suggestivas gravuras.



Coisas diplomaticas

Tendo o Piza aberto a *estalagem*, a nossa diplomacia mostrou o quanto tinha de polidez e delicadeza.

O Sr. Tefé, homem de *cotillon* de Petropolis, fidalgo no seu entender e outras cousas mais, sentiu-se offendido e, zás, desandou em desaforos telegraphicos: *quebro-te a cara! Pula para cá! Corto-te a cara a chicote!*

Não conheciamos a diplomacia; mas depois disso, acabamos de saber que os seus habitos não são lá muito differentes dos da Saude.

Se o *Metiba* briga com o *Chico Nove Dedos* por causa da *Car-la Dengo-a*, o palavriado é o mesmo: *Pula para cá! Corto-te a cara com a sardinha!*

Não ha, pois, necessidade do Sr. Rio Branco andar por ahi a se esforçar por formar um corpo diplomatico de gente bem branca e bem chic. E' fechar os olhos e pegar qualquer um, porque no fim dá certo, tanto seja nomeado o *Metiba* ou o mais lindo Bostock de Petropolis.

Já sabiamos que a inferioridade mental dos diplomatas era cousa consagrada, mas sempre tivemos em bôa conta, nós, os plebeus, o apuro de suas maneiras, a elegancia de suas attitudes. Entretanto, agora, ficamos desmentidos e cabe-nos repetir aquella cantiga dos escravos quando se viam livres.

Bacos, tundum

Todos nós somos um

Accresce q e o Sr. de Tefé, conspicuo professor de elegancia, vestindo-se no Pool e onde mais. João? era secretario do presidente, pelo que deu uma eloquente prova como a côrte do nosso chefe supremo imita as coisas do modelar Versailles de outros tempos.

O *Sogra* até está desolado. Disse-nos elle:

— Que dirão os argentinos?

Comtudo, a coisa se harmonizou. O Sr. de Tefé (onde é este feudo?) demittiu-se dos lugares que occupava e a honra do Brazil está salva.

Entretanto, elle não se retirará do Brazil e ficará prestando ao Sr. Presidente os seus serviços officiaes, durante todo o resto do quadriennio.

Já havia um homem indispensavel aos presidentes: o Sr. Rio Branco; ha um indispensavel ao marechal: o *Sogra*; agora, ha mais este: o Sr. de Tefé.

E' uma gloria...

Bibliotheca d'O Riso

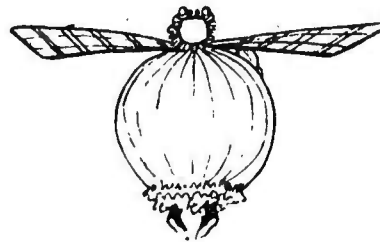
1^o volume brevemente

O Castro Urso viaja em um bond repleto de senhoritas que se mostram adiradas da sua extrema fealdade.

Aos primeiros epigrammas o mostren-go retruca:

— Eu poderia dizer que vocês eram um gado de todo o marchante, umas bananeiras enxortadas, umas leviannas das viellas que vão ter ao jardim onde está a estatua do immortel Pedro I.

Não articulo no entanto uma palavra, porque acho que um cavalheiro como eu deve estar sempre por cima de vocês que são a parte fraca da genesis.



Numa papelaria:

O freguez:—Dá-me um papel de carta.

O caixeiro:—De que qualidade?

O freguez:—Qualquer. E' para passar uma descompostura...

O caixeiro:—Ah! Então leve papel diplomata.

Num collegio de tico-tico.

Uma menina loura.

— Professor, o que é uma bicycletta?

— E' boa! E' elle por cima e ella por baixo.

— Como assim?

— Elle corredor por cima della machina.

— Então aquellas duas borboletas azues que estão brigando são

— Uma *bicycletta aerea*.

Um menino pergunta a Calino o que é um quadrupede.

— E' um homem de dois pés.

— E' por isso, diz o petiz, que quando o senhor sahia da ultima conferencia do Elephante Marron eu ouvi dizer:

«Aquelle moço é um quadrupede de dois pés».



AS FESTAS

Ha muito tempo eu não via festas assim. Tenho duzentos annos, e vi chegarem vice-reis, reis, imperadores e varios presidentes a esta cidade sem serem recebidos com festas e zumbaias tão nctiveis,

D. João que era El-Rey Nosso Senhor, não foi acolhido com tantas mostras de respeito e veneração.

Pedro I e seu filho, segundo do nome, não o foram tambem.

A avenida ficou illuminada que nem á luz do sol; os empregados publicos deitaram manifesto laudatorio; houve coretos e fogo de artificio; e, sobretudo, aquelles lettreiros elegantes.

Nada tenho a oppor a litteratura dos lettreiros.

Estou convencido de que o tenente Mario Hermes é forte e os FONSECAS são gloriosos; mas ha um reparo a fazer: faltaram alguns.

Porque não se pôz, por exemplo:

«Ao grande engenheiro Seabra, a patria agradecida.»

Seria justo e caberia bem. O Dr. J. J. Seabra se ha revelado na sua pasta um homem de muito engenho.

Haja vista em sua viagem á Bahia. Embora se fale ahi em «Urso Amestrado» a verdade é que foi o seu engenho que levou o Presidente até lá.

Houve falta de outro lettreiro que convinha pôr:

«Ao governo da Republica, os viajantes do *Satellite*».

Uma viagem como aquella, longa e variada, embora um pouco incommoda, não é uma que se deva esquecer assim nas homenagens a um governo generoso, liberal e fecundo.

Não só um tal distico lembraria uma das maiores purezas dos nossos governantes, passados, presentes e futuros, como mostraria ao mundo a maneira sabia pela qual somos governados e respeitados a soberania do povo e os preceitos solemnemente registrados na Constituição.

Além da falta de um Te-Deum e beija-mão em palacio, foram só essas as faltas que encontrei nas festas com que se exaltou a extraordinaria ousadia presidencial de ir e voltar da cidade do Salvador da Bahia.



Fallei-lhe com toda a diplomacia...

— Por isso é que eu o vi com dois dentes de menos.

O *Popularissimo* com a publicação das revelações feitas pelo «Estudante» sobre a Casa de Correção, tem trazido muita gente com a cabeça virada. Ainda hontem passavamos pela Avenida Central e tivemos a attenção chamada por dois individuos que conversavam sentados á uma das mesas da *terrasse* do Jeremias.

— Será possível?... Qual! não posso acreditar ..

— Deves muito bem comprehender que, si tudo isso fosse falso, o governo teria acabado com taes publicações.

— Não ... Acredito piamente em todas as barbaridades commettidas, mas o que me faz ficar boqueaberto é Sim .. E' a gente ser obrigada a...

— Achas então um coisa extraordinaria?...

— Não; extraordinaria não acho, mas julgo ser simplesmente adoravel.

— Queres dizer com isso que serias capaz de praticar um crime qualquer, sómente para ficares na Casa de Correção!

— E achas pouco?... Morar uma creatura em uma casa onde a .. a... *anthropophagiu* é obrigatoria! Que cousa magnifica!

.....

Nesta occasião fomos atracados por um amigo que nos obrigou a perder o resto da conversa dos dois litteratos.



O Dr. Amaral, director do Collegio Marócas, á rua de Sant'Anna, continúa muito acabrunhado com o ultimo escandalo havido num dos *dormitorios*. O incançavel doutor, para finalizar com semelhantes actos de indisciplina, ordenou que todas as alumnas se submettam a exame de todas as materias, todas as vezes que um visitante qualquer assim o determinar.

Até hoje continúa sem explicação o motivo porque as meninas corriam em debandada, e em trajes menores, pelo interior do edificio. Apenas o estimado director conseguiu saber que um senhor em trajes tambem pequenos estava envolvido no meio das raparigas.



Em familia.

Uma moça pergunta ao Simplicio se quer chá verde ou preto.

— Eu não me presto a debiques, excellentissima, resmungo o asno. Quero vermelho como seus labios pintados a carmim, e roxo como os meus.

O decore manda que eu ponha uma pedra na conclusão.



CARTAS DO MANOEL DA HORTA

A' sua qu'rida Maria

— O'ra intê q'uemfim, Marquinhas,
Cá estêmos todos chigados
A' êstas Santas Terrinhas !
Mais 'stêmos tam arriados,
Com tanta dôr nas espinhas,
Qu'ai ! Se nós d'esta escapêmos
Em oitra nam nos mettemos.
Mál'a Deus Nosso Senhor,
Q'ué tão bão sempre, é tão bão...
Se não lhe dá p'ra sêr máo,
Vae ser em nosso favor ;
Vae nos dál-a proteção.
Não imos, caes ! nem a páo
Lá p'r'a Interna Mansão.
E a mais lá dil-o rifão,
Muito velho e muito antigo,
Que :— Coisa ruim nam tem p'rigo.

Ai, minha q'rida Marquinhas,
Côm'êsta terra é tam linda !
Oitra igual—eu cégo seije
S'os olhos meus ham de vêr,
S'eu vivo fôr. E qu'a veije
Co'os estes dois — já se bem sabe
Qu'a terra tem de os comer ;
Cando a Inzistencia s'acabe,
P'ra mim, por eu fallecer.

A gente, lá no Paquête,
Só via o Céu mál'o mar,
Cando r ma vóis de falcête
Entra a berrar... a berrar...
— «Ai, qu'o vapor vae ao fundo !
Valha-m'a Vrige Maria !
Nós imos p'r'o Oitro Mundo...
Sem vêmos rompêl-o dia...
D'aminhão... qu'é sexta feira !
Nunca eu cahisse n'asneira

D'embarcar no... Cap Arcona!...
P'ro que m'havia de dar...
Ai ! Não star, eu, na môna
— Nas horas do imbarcar...
— Mas o qu'é isso, o qu'é isso
Que você tem, seu ca... pão?...
(Lh'e prôguntei

Elle, então,

Disse-m'assim :

Vou murrer

Ai, vou murrer, nestes mares
De Deus, sem tornál-a ver
A minha qu'rida Marquinhas
Nem nos seus lindos olhares ..
— C'aes, vae murrer?!...

— Inda é cedo,

Você é mesmo um pocinhas.
Seu Zé!... Quem morre de medo
Com mer...com mer...com merenda

(Assim se diz salvo erro)
A gente faz-lhe um enterro
Ispecial... d'encumenda...
O home criou curage
Com o meu lindo discurso
E óspois, no resto da viaje,
Não fez mais figura d'urso.

Emfim, cá stemos chigados,
Graças a Deus e ás cabaças
E estêmos muito animados
Se Deus, o Nosso Senhor,
Nos conceder suas graças.
Vae ter com certesa a gente.
Muito mais que abrevemente,
Dinheiro mais do qu'estrume...

— Q'habemos d'arepartir
Por todus nós ambus—dois,
Prumeiramentes. E, óspois,
P'lus oitros nossus parentes.
— Qu'o bem merecem, coitados,
Os povres dos nossos pais !...
Já tão velhinhos, cansados,
Que não alevantam mais...
Os cabos das... picaretas...
E a tua mana, a Fredrica,
Qu'está mesmo a pedir... home,
Por qu'està já casadoira...
Coitadita ! Passa fome !...
E aos nossos tios e tias,
A mais á tua abó torta
Fu les darei o preciso
P'ra môr qu'acabem nos dias
Sem carecerem na porta
D'algum besinho ir bater.

Tem paciencia. E bae esp'rando
Marquinhas, não desesperes.
Qu'eu por cá bou-me arranjando...
Sem carecer das mulheres...
Mesmo que seijem bem sérias.
Cando eu boltar, rapariga !
Antão sim, qu'eu a varriga
Heid'a tirar das miserias...

Com isto, quêdo por'qui,
Pra môr de não te enfadar
Mais, hoive.

— Bou-me a deitar,
Co'os pensamentos em ti.

Do que sempre t'ad'amar,
Quér'stejes biba, quér morta
Morrida :

Manoel da Horta.



— O Rodolpho vae mudar de estylo.
— Porque ?
— Porque o Alexandre de Mello mu-
dou.



FILMS D'ATE

Grão Duque na Republica e *leader* parlamentar elle se vê agora mais requestrado do que uma dama formosa pelos cortejãos do poder. A sua posição actual é tudo quanto pode haver de mais encanador. Mano do presidente e, segundo se diz, intelligente e preparado, as sereias do engrossamento cantam-lhe aos ouvidos uma toada monotonna, mais sempre lisonjeadora da vaidade pessoal.

Bem rapida foi a mudança que se lhe operou na vida. Até bem pouco simples tabellião de notas, bastou que o mano subisse os degrãos do Cattete para que o Rio Grande do Sul o elegeisse seu representante e a Camara dos Deputados o escolhesse para seu *leader*, com uma rapidez electrica.

Certo elle não era um desconhecido. As suas respeitaveis barbas já haviam mesmo illustrado os annaes do Congresso. Na advocacia o seu nome não se confundira no anonymato das mediocridades. Já ao tempo da proclamação da Republica exercera junto ao tio Deodoro o mesmissimo cargo de que o Sr. Alvaro Tefé acaba de exonerar-se, com tanto ruido por causa do pittoresco incidente Piza.

Contam que naquella época elle fez coissas do arco da velha. D'ahi uma certa prevenção creada no espirito publico contra a sua pessôa, prevenção que deu motivo a varias derrotas infringidas á sua candidatura de deputado pelo Districto Federal.

Um longo ostracismo não lhe amorteceu entretanto, a fibra de combatente. Derrotado num pleito elle voltava á luta no pleito seguinte, passando assim a existencia entre a expectativa do mandato popular e as amarguras da decepção. Só uma vez toda a gente persuadiu-se de que elle renunciara a conquista dos setenta e cinco: foi quando se teve a noticia da sua nomeação para um officio de notas.

Realmente afigurava-se que a modestia d'uma profissão burocratica não se compadecia com a tempera d'um lutador em cujas veias corria o sangue de valorosos cabos de guerra. Mas a vida tem duas contingencias e o nosso heróe precisava, como qualquer mortal, ganhar aquillo com que se compram os melões. Conformando-se com os caprichos da sorte viveu por longos annos na obscuridade até que um dia a Fortuna a deusa milionaria

de que nos fala o poeta luso, lhe entrou pela porta, desfazendo-se em sorrisos amaveis e salamaleques gentis.

O mano fôra chamado, como cirurgião, para salvar a Republica, desembaraçando-a das excrescencias politicas e oligarchicas. Mister era o seu concurso na melindrosissima operação.

Maravilhosa transformação de scenarios. Varios Estados se apressam em offerer-lhe a cadeira que tantas vezes elle deprecara baldamente ao eleitorado do Districto Federal.

Coube a primaria da escolha ao Rio Grande do Sul. Feliz terra que tamanha honra vae auferir, tendo por seu representante o guia domestico do nosso Napoleão! Fazendo esta reflexão, os gove nadores e presidentes da maioria dos Estados não abateram armas.

Havia ainda um meio de obter graça; telegrapharam á respectivas bancadas, mandando que o escolhessem para seu *leader*.

E assim se fez.

Paulhê d'Encre.

Sonetisando...

Disséste- e. . . E eu não juro ser verdade,
Sem que entretanto affirme ser mentira:
— O Orlando, embora em plena mocidade,
Mui raramente aos braços meus se atira. . .

Talvez. . . quem sabe? . . . O maganão prefira
Ao simples «prato feito» . . . a variedade . . .
E. . . apenas por descuido. . . elle erre a mira. . .
Ou julgue, em sonhos, ver. . . a Realidade! . . .

Não tendo as pretensões de um «sabe tudo»,
Mas, sendo algo matreiro, eu não me illudo
A' tôa, assim, com apparencias falsas.

Permitte, pois, te perguntar, Andresã,
Com toda a minha rustica franqueza
— Será do. . . assento a culpa. . . ou é das calças? . . .

Escaravelho.



Um trecho da «Esphinge»:
«O sol illuminava a terra com a sua forte
energia luminosa» . . .

UNIFORMES - E F C. B.

* Correio Geral e Alfândega *

Só na CASA PARIS - RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



Bastidores



PALMYRA BASTOS

A festejada actriz Palmyra Bastos realiza hoje sua festa artistica com a delicada opereta A Boneca. A estimada artista portugueza, si bem que a Hespanha lhe tive-se servido de berço, terá occasião de vêr mais uma vez quanto é apreciada pela platêa carioca.

O nome de Palmyra Bastos hoje figura entre as celebridades e a sua presença no elenco de uma companhia é bastante para recommendal-a.

O publico, que comparecer hoje ao Recreio, vel-a-ha n'um dos papeis em que deixa reflectir todo o seu talento e que incontestavelmente ainda não encontrou quem a excedesse.

A noite de hoje é mais um triumpho para a genial artista.

—Após o *Fopá*, a companhia da primeira actriz Sra. Lucilia Peres, deu-nos o *Arsenio Lupin*, promete para esta semana, diversas peças do genero do *Grand Guignol*.

—Continúa fazendo franco successo a companhia infantil que trabalha actualmente no theatro lyrico.

E' uma companhia digna de ser vista e ouvida.

—Estreou ante hontem no Theatro Municipal, a companhia italiana que tem a frente a actriz Mimi Aguglia, altamente conceituada no theatro italiano.

—No Palace Theatre continúa a trabalhar com muito agrado a companhia de variedades de Mr. Balasy, e proxivamente teremos o campeonato de lucta romana.

—No Pavilhão Internacional continúa em franco successo, a *troupe* que ora se exhibe, e da qual fazem parte os artistas:

The Neslos, incomparaveis trapezistas; *Dollie and Rosie*, bailarinas inglesas; *Les Ramaschow*, bailarinos russos; *The 3 arizonas*, com seus jogos indianos; *Trio Darnell*, comediantes excentricos; *Cooke Grace and R thert*, bailarinos excentricos americanos; *Loupe Steed's* com a sua original pantomina; *Charles Frelis* com os seus cães, além de innumerables *Chanteuses* que trabalham nesta casa de espectaculos.

J sé da Pedra.



Intelligencia Feminina

O marido, o dr. Chaves, está lendo o formulario; ao lado, está a sua mulher, D. Diva, que costura. E' domingo.

O marido interrompe a leitura e diz para a mulher:

—Diva, sabes dessas cousas do Piza?

—Não.

—Filha, aquella descompostura que elle passou no Rio Branco.

—Ahn...

Continua a costurar e depois ajunta:

—Já viste o catalogo do *Bon-Mar. hé?*

Tem cousas bem bonitas e baratas...

O marido não responde. Lê um pouco e, ao fim de alguns minutos, pergunta:

—Ha agora uma descoberta bem importante: a força pode ser transportada á distancia, sem fios.

A mulher fica um instante silenciosa e retruca distraida:

—E'...

Depois accrescenta:

—Pelo *colis* vem depressa, Nico?

—Vem, responde o marido e logo: se a invenção for viavel vamos ter uma revolução industrial.

A mulher descança a costura e observa:

—Vou escolher umas cousas e me mandas buscar, sim?

—Pois não... Imagina tu que as machinas dos navios serão simplificadas...

Quanto custa a hora do automovel?

Déz mil réis... A mechanica tem dado passos gigantescos, não achas?

—Se nós fossemos de automovel, hein?

O marido coça a cabeça, cncerta-se na cadeira e responde com um pouco de má-humôr:

—Vamos.

Xim.

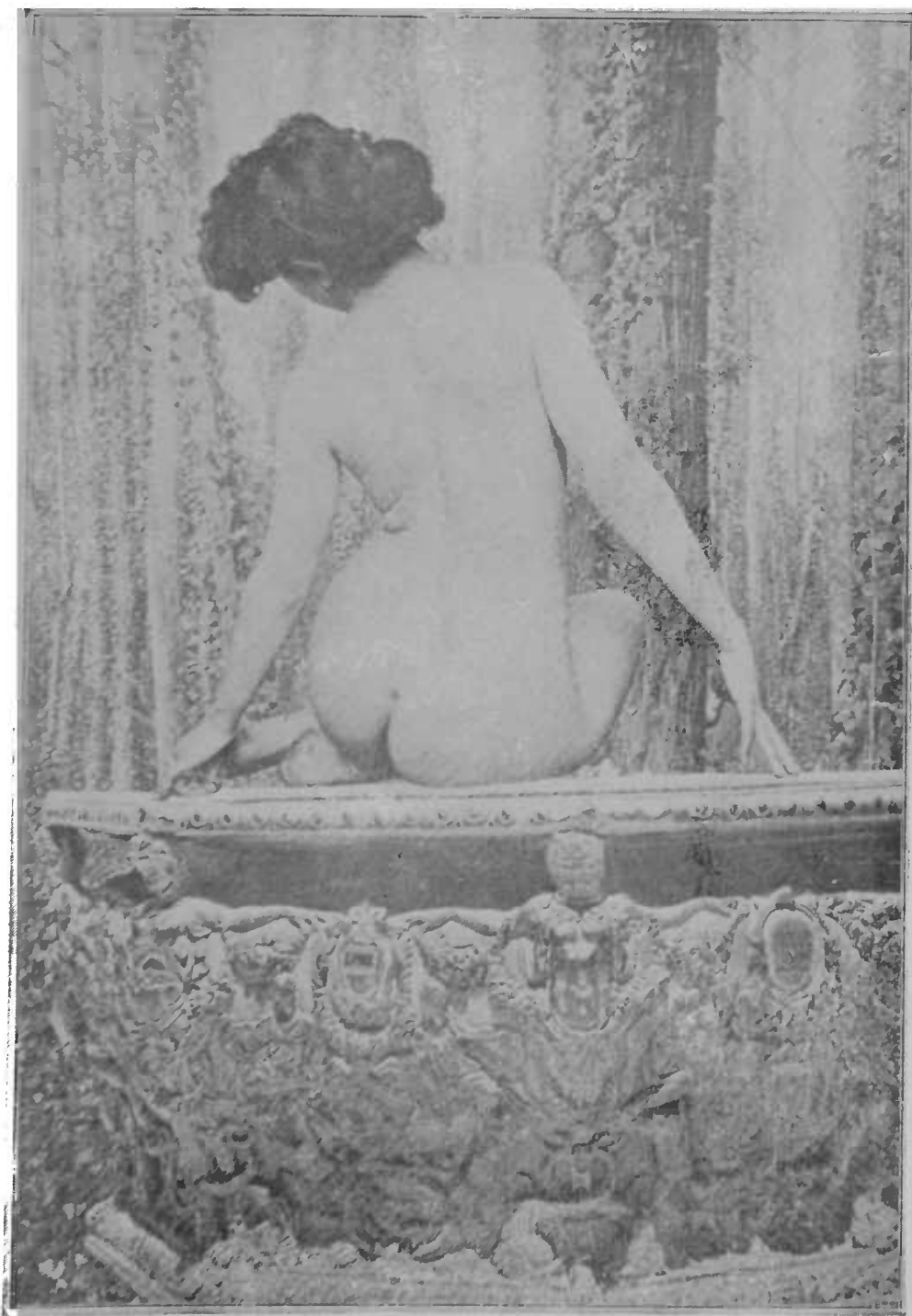
—Piza-Teffé-Rio-Branco.

—Já sei; é o incidente diplomatico...

—Qual! é a santissima trindade, dissolvida pelo celebre—*cherchez la femme*.

—?

Supplemento d' O Riso





O Leque

A sua moda veio da China para a Índia, onde tinham a forma dos abanos e eram feitos de caudas de boi com pennachos brancos.

Na Grécia eram muito usados os da folha do platano oriental.

Muito depois é que começaram a ser usados os das penas de pavão.

Duas azas de passaros, fixadas aos lados, sustentadas por um cabo delicado constituíam um leque de extrema belleza.

O leque do clérigo de Isis na época em que o seu culto começara a ser pregado na Hellade, tinha a forma de um semi-circulo feito com plumas de varias alturas sustentadas nos extremos e era agitado por uma escrava.

Na tragedia romana «Helena», Eurípides introduz um eunuccho que faz a longa narrativa do modo pelo qual o punha em uso a famosa esposa de Meneláo.

Em Roma o leque é constituído por uma serie de minusculas prateleiras com varetas de paus aromaticos.

Nas grandes cêias as captivas costumavam por em movimento o adorno para refrescar os convivas. As mulheres do mundo galante não saham a rua sem uma escrava para conduzir o seu leque.

Todos os poetas romanos tiveram graciosas allusões para o seu uso.

A importancia dessa moda é bem expressa pelas pinturas dos vasos da Edade Média.

Entre as reliquias de Theodolinda, conservadas na Cathedral de Monza, é muito admirado o seu *frabellum* com plumas cambiantes, sustido sobre um cabo de metal amarello.

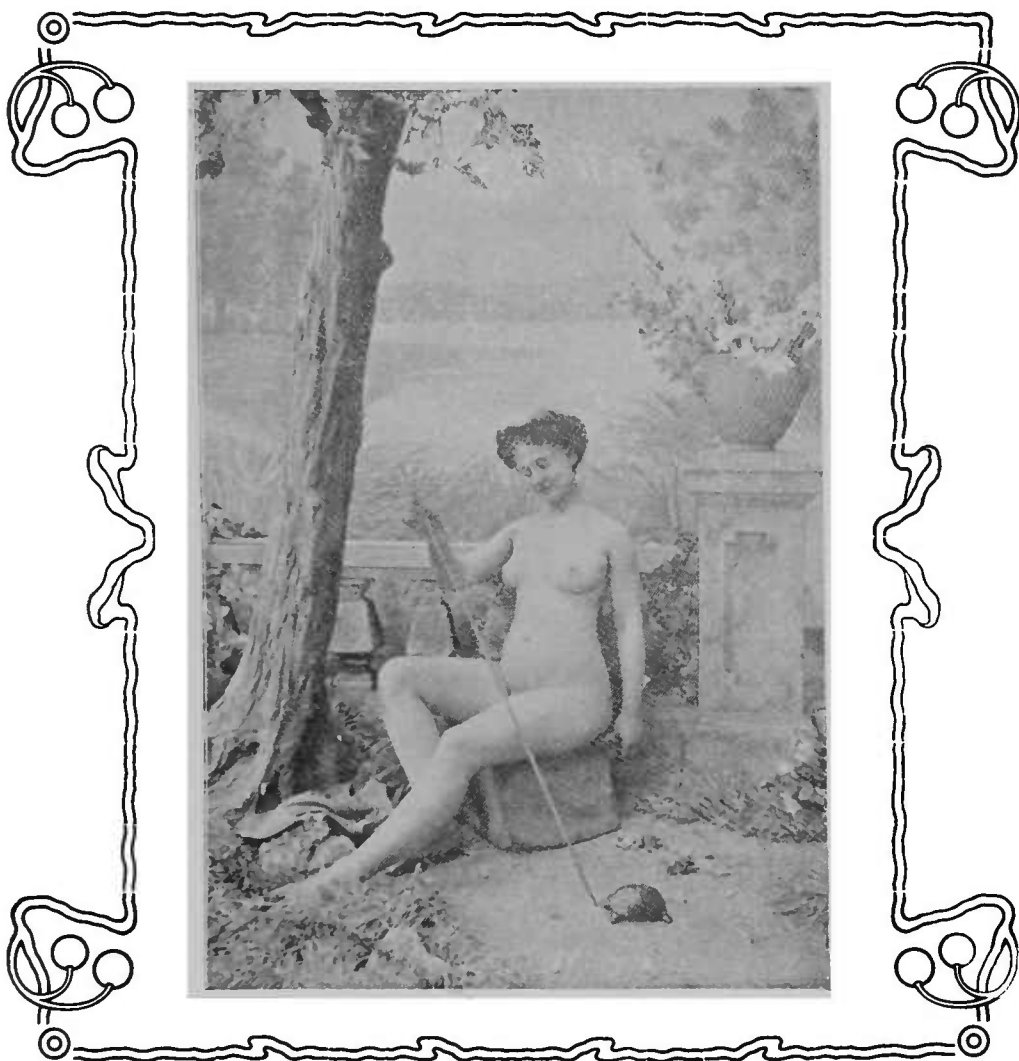
Em tempos remótos os leques eram feitos com plumas de avestruz, de papagaio, de faisão, fixados em cabos de ouro, de prata e de marfim e eram presos á cinta por meio de aureas correntes.

A sua venda é grande em todos os mercados do Levante, pois que constituem um dos artigos de maior luxo.

Em França o leque fôra introduzido pela astuciosa esposa de Henrique II. O da rainha era usado do mesmo modo que em nossos dias. Essa graciosa peça da tafalaria teve o melhor acolhimento pela côrte de Henrique III.

Os de mais luxo foram os do reinado de Luiz XV por que eram representados como o remate da *toilette* das damas.

As mais *exquises* pinturas, o mais soberbo papel da China e mais elegante tafetá de Florença, as mais custosas pedrarias do Ceylão,



fôram empregadas na arte de decorar o leque, que mais tarde deveria prestar um grande auxilio á refinada *coquetterie*.

Os leques dos chinezes são cobertos por cheirosas pelles, tendo cahido em desuso a moda em vista dos compradores darem mais apreço ás pinturas.

A rainha Izabel recebeu no dia do seu anniversario um todo rendilhado a diamantes, do qual Nicóla faz meticulosa descripção.

No numero dos mimos enviados a Cortez por Montezuma estão seis leques de pennas de differentes côres: um com duas, um com seis e um com trinta e sete varetas encrustadas de ouro.

(*Continúa*).

Uma decepção

Rapaz insinuante e sympathico, quasi bonito, vestindo sem exageros, porém com elegancia, eis por que o Gonçalves tinha sorte com as mulheres.

Entretanto, por seu temperamento especial, não era amigo de «roxuras». Sympathisava-se com uma doudivana qualquer, possuia-a para logo apoz á consumação da lei sabia da natureza desprezal-a e .. procurar outra.

Elle mesmo quando contava as aventuras galantes, em S. Paulo, com a Dulce; no Rio Grande com a Sarah; aqui no Rio com a Maria e em Buenos-Ayres com a francezinha, fazia sentir o indifferentismo que tinha por todas ellas, com um sorriso superior.

Com osdotes physicos que a natureza lhe



dera, o Gonçalves era cortejado por uma alluviação de mulheres avidas de possuil-o, e entre estas, menos feliz que as outras, estava a Frederica, uma matrona já edosa, sem cintura, com um enorme signal cabelludo na face e com voz de trombone.

Habitudo a cousas mais finas, o Gonçalves considerava-a um verdadeiro azar e ouvia com desprezo as lamurias amorosas da Frederica. Esta, porém, não desanimava e jurava a seus deuses possuil-o, fosse como fosse.

Ha dias quando em seu artistico *château* o Gonçalves esperava uma conquista reservada, com a luz prudentemente apagada, sentiu bater de leve á porta.

E' ella, pensou elle, acrescentando do cemente: entra, meu bem!

O vulto approximou-se do leito e depositou-lhe um beijo quente, apaixonado, sobre a face. O Gonçalves estranhou o volume crescido da conquista, mas nada disse.

As caricias repetiram-se, elle inflammou-se, puxou-a para si . . .

O desillusão cruel! Fra ella, a Frederica, o seu azar, que soubera do encontro e aproveitara a occasião. O Gonçalves quiz reagir, mas era tarde: a carne já se inflammara, reclamava qualquer cousa e elle cedeu.

Só assim conseguira a Frederica realizar o sonho dourado!

Conde Danilo.



Erratas e Cochilos



riano, quando, em frente á rua dos Andradas, um poste tomou-lhe a passagem e lá se foi o Góes para o chão».

Ha neste topico duas coisas surprehendedentes: 1ª, o poste sair dos seus cuidados para tomar a passagem do ebrio; 2ª, o zig-zag que o noticiante faz com as regras da collocação dos pronomes. Para a primeira, chamamos a attenção do prefeito municipal, e para a segunda pedimos *habeas-corpus* ao Candido Lago.

Agricultura os artistas Eduardo de Sá, irmãos Chamberland e Timotheo Costa, que regressaram da commissão de que foram incumbidos pelo ministerio, de decorar os pavilhões brasileiros na Exposição de Turim».

Muito folgariamos se os nossos collegas do *Correio da Manhã* nos dissessem o que pretenderam noticiar com essa embrulhada. Será que os referidos artistas estão *agriculturando* alguma coisa?



Um telegramma publicado pela *Gazeta de Noticias*:

«Roma, 4.

O principe herdeiro da Allemanha chegou á estação de Chivasso ás 7 horas e 33 da ma-

nhã, sendo ali aguardado pelo trem em que se encontrava o rei Victor Manuel e seguindo depois com o soberano italiano para Sant'Anna de Valdiari.»

Em grande progresso deve andar a Italia!

Os trens já vão aguardar os principes viajantes!

Noticiando um caso policial, escrevem os nossos collegas do *Diario de Noticias*:

«Zig-zagueando lá vinha elle pela rua Marechal Flo-

O Sr. Pires Ferreira, no ultimo discurso que proferiu no Senado, perguntou aos collegas:

— Houveram ou não houveram assassinatos a bordo do *Satellite*?

E não haver alguém que lhe perguntasse:

— Mas, quem foi que lhe disseram semelhante coisa?



O caso dos telegrammas *Piza versus Tefé* está dando tratos á bola do marechal para decidir sobre a escolha do novo secretario.

Consta que S. Ex., a vista do grande numero de candidatos, está resolvido a escolher o funcionario que na Repartição dos Correios esbofeteou uma mulher.

Um *valinete* como o Dr. Tefé só pode ser bem substituido por outro *valiente*.



Temos sobre a mesa um bello exemplar d'«O Mez», revista mensal, que se publica em Timbaúba, Estado de Pernambuco; recebemos tambem «O 15 de Novembro», bom seminario que se publica no Estado da Paraíba do Norte.

Gratos pela gentileza.



Um sargento passa revista á companhia

— Cabo, faltaram muitos?

— Não faltou ninguém seu sargento.

— Como?

— Eu vejo alguns ausentes.

Entre diplomatas:

— E. S. Ex. passa bem?

— Não. Estou muito magoado...

— Porque?

— Levei uma *Piza*...

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



A estatua do Conde UM INGLEZ INTRIGADO A arte symbolisa os factos

O prado regorgitava de espectadores. O movimento de turfistas era extraordinario. Campainhas chamavam a attenção dos apostadores para o jogo. Uma voz estridente apregoava: *Vae fechar!*... E outra immediatamente continuava: Tilda, 160; Dina, 220; Odalisca, 10...

Emquanto tudo isso se passava um inglez contemplava o monumento levantado ao Dr. Paulo Frontin. Quem será esse homem? perguntava n si mesmo o filho da velha Albion. Será algum proprietario notavel?... Algum jockey de nomeada?... e continuava com a mesma fleugma a admirar o monumento artistico.

Depois de ficar muito intrigado com aquella cousa toda, dirigiu-se a um cidadão que permanecia ao lado da estatua olhando para uma mulherzinha e perguntou-lhe seccamente:

— O senhor faz favôr diz quem é este homem.

O *sportman*, attencioso e satisfeito por ir mostrar sciencia, começou logo a discorrer sobre a vida do homenageado. Fez um pequeno historico do Dr. Frontin, a que o inglez compassadamente se cuido a a cabeça, e passou logo a destrinçar todos os segredos do tal monumento:

— *Ecce homo!* e mostrou-lhe o busto... Aqui tudo é caracteristico, desde o sólo até o proprio bronze.

O Derby levantou-lhe este monumento em gratidão aos serviços prestados. Como sabe, o Dr. Frontin é hoje o director da Estrada de Ferro Central do Brazil e como tal tem revelado grande capacidade. Já teve occasião de viajar n'essa via ferrea?

— *Oh! já fui até Tacurussá,* disse o inglez.

— Pois bem, muito vae auxiliar esta sua viagem á minha narrativa.

Não está vendo estas pernas de serra que estão collocadas nos quatro cantos do jardim?... São de um valor extraordinario; foram feitas dos primeiros dormentes que teve o ramal de Tacurussá. Vê pois que são historicas.

— *Oh! .very fine.*

— É este cordão que rodeia o jardim?...

Parece arame farpado, mas não é. Cada um d'estes nós representa um serviço, lembra um acto de benemerencia d'este grande homem. Por enquanto este cordão dá duas voltas, tão sómente, em breve dará tres ou quatro, conforme o numero de serviços prestados. E' a mesma cousa que marcar pontos em jogo de bilhar.

— *All right!*

— Repare bem n'este canteiro que rodeia o pedestal. Symbolisa a linha circular da estação Central. Idéia genial do illustre Conde.

O inglez embalançou a cabeça, mostrando ter comprehendido.

— Neste jardim não trabalha a mão do homem. Aqui só a natureza obra. Olhe bem para a grama. Nasce aqui... mergulha ali... volta para o outro lado... desapparece mais adiante... e vae apparecer lá longe... lá em baixo... Lembra a passagem dos comboios sob os tuneis da linha circular.

— *Yes! muita parecidas.*

— Agora admire a belleza das plantas. Veja esta flôr... conhece?... é a graxa... Elle é o director da Central e como sabe a graxa é um lubrificante que se gasta muito. É esta roseira?!... E' a chamada rosa de «todo o anno». E' eterna. Tão-eterna como a presidencia d'elle aqui no Derby-Club.

— *Oh! mas elle é presid ntes de Republica?*

— Não, felizmente, não. Isso não importa, adiante. Olhe estes arbustos. Conhece?... é o chamado «mangerição gallego». Neste canteiro vão ser plantadas algumas violetas; para isso é preciso que haja sombra. Pois bem, plantou-se o mangerição para que dê a sombra precisa. Comtudo, ainda faltam 62 pés, tem apenas 38; para violeta poder germinar é necessario um total de 100 pés.

A violeta representa a mimosa modestia do Dr. Frontin.

— *E esta homem que está gritandas com chapéos na mão?*

— Symbolisa a manifestação que os empregados da Central lhe fizeram, antes d'elle apozentar uma porção de homens, isto é, enquanto elle precisava de votos.

Yes! ouvi fu'a manifestação.

— Aqui, Mister Davy, tudo é artistico e significativo.

— *Thank you, sir,* disse o inglez. Passou mais uma vez os olhos sobre o monumento, saudou reverentemente o «cicerone» e retirou-se meditando.

J. Apache.

Jucá



CURA TOSSE



Bronchites, Asthma, Escarros

sanguineos, Tuberculose, Hemoptyse e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



Trepações

Voltou de novo a assumir a direcção politica da Lapa a Maioral Alição. Esta volta de ha muito desejada por todos que a conhecem, e se rendem á sua reconhecida maestria, encheu de jubilo o pessoal das zonas. Grande foi o numero de cartas e cartões de cumprimento que recebeu a Maioral.

Entre os muitos presentes com que foi mimoseada podemos destacar os seguintes: um custoso *canavete* da Mariazinha, um *bedelho* da Rosalina, uma *chupeta* da Adelaide, uma *lacraria* cravejada de brilhantes da Santa e um *pombinho* da Lúlu.

A Mariazinha rompeu com todas as previsões dos ingenuos, que acreditavam na possibilidade da endiabrada *funcionaria* não mais abandonar «a paz de seus campos».

Uma destas noites, recebendo n'uma *abordagem* que lhe deu o seu *marisco* intimação para o cumprimento de umas quebras da pragmática, revoltou-se, levando por isso um *contra-vapor* que a deixou avariada.

Não foi preciso vir a Assistencia...

A Nhá-Labareda incontestavelmente é hoje quem na Lapa reúne em torno de si maior numero de *perús*.

Não ha quem não a admire, e tantos são os attrativos da *sympathica* creatura, que o Chiquinho Italiano, quando seu amante, julgou poder a sua sombra afrontar as crises do *baccarat* e do cinematographo.

A Gallinha do Regimento depois de romper com o Amoedo e não podendo de novo apossar-se do *gallo*, entregou-se desastradamente aos braços de um *civil*.

Baixará por certo a sua cotação durante a *civilizada* ligação.

Bonita, cheia de si, com o narizinho arrebitado e aquelle cadenciado andar que é a inveja de tanta gente, vinha a Olga Jurity, quando um meu amigo, que lhe conhece as *manhas*, observou-me: — parece incrível que esta rapariga, que ha tempos dirigiu umas cartas tão *apaixonadas* á Annette, se tenha habituado agora a *comer franginhos* novos!...

O que o Guidon com todos os seus profundos *conhecimentos artisticos* não conseguiu realizar, achou meios de fazer o Gallo do

Regimento: «sua alteza madame Otilia» guarda o leito com claros *symptomas* de que em breve dará á luz um bello *producto gallinaceo*.

A Santa Lacraia depois que se mudou para a zona Marrecas entregou-se a uma incubação contra a qual protestam todos que lamentam a sua ausencia dos pontos outr'ora frequentados. Hoje é raro vel-a, e quando apparece traz na *physionomia* um tom serio e grave—já se sabe—vem comboiar o seu *Minas Geraes*.

E nós nada!...

Tem-se sahido admiravelmente bem nas novas funcções de Maioral a interessante Adelaide Chupeta. Não sabemos se têm influenciado para tamanto acerto em tão difficil encargo os profundos conhecimentos de «economia politica» do Dr. Saboya.

A scena passa-se no Collegio da Maioral Alice Barão (com *physionomia* tranquilla e pensativa).

— Não sei, Alice, eu mesmo estou estupefacto. Nunca pensei encontrar naquella pessoa um tão grande repontorio de *delicias ineditas*...

— Estás babado...

— Crê; achei ainda uma alma pura, e além de tudo sou cumulado de mil e uma attentões que me escravizam. Em se tratando do *assumpto* excede a todas estas raparigas de 15 a 20 annos...

Bem razão tinha Balzac, de pregar a mocidade da carne dos 20 aos 35...

E' terno sonhador!...

Trep d-r-mór.



Catullo anda desolado. A tal de Buffet não o deixa dormir. Ha dias, disse:

— E eu que esperava penetrar em Botafogo. Já tinha uma linda cançoneta para minha *estréa*. Veja você só:

O mar enfeitado á terra
Como um regato um jardim;
E' por isso que gosto de!le
Quando olha para mim.

— Agora, continuou Catullo, com esse *franciu* da tal Buffet, tenho mesmo que ficar pela Piedade...

Não tenho sorte!

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Nocturnos



Depois que acabou o espectáculo no Pavilhão do Paschoal, ali na Avenida Central, como era natural, fui molhar o bico na Americana, e lá encontrei o cordão todo sapecando o bico.

Foi uma belleza, e bebeu-se que não foi vida.

O Cesar não tinha uma folga: era só para servir a nossa tendinha.

Quando o pessoal resolveu dar o fora ao centro da meza havia duas columnas de pires.

—Então, seu Cezar, quanto é esta rodada, perguntou um *grosso* abonado.

O *garçon* amavel e attencioso contou as rodellas, e sorrindo respondeu: 125 apenas.

O Serqueirinha não resistiu, e disse: sapeca outra rodada.

Umzinho que já estava de bico tonto, regeitou a ultima lambada, e tiveram fim as paradas.

O pessoal que estava afiado não quiz ir p'ra o *Château* e por isto fomos para a rua das Marrecas.

Ahi o pessoal entrou no Avenida e fincou firme na cervejinha até dar com os collarinhos no chão.

Eu, batuta velho nestas cousas, habituado a fechar o corpo, sapequei alguns *indrigentes* na caixa da comida, tomei tento de novo, e fui ver a zona.

Grelei o pessoal e só vi *cutitas*, *mes*, numa meza defronte a porta, na casa do allemão, lá estava a Regina, inconsolavel, á espera do Meirelles.

Quando eu passei, Regina veio correndo me perguntar: — *Viu minha Meirelles? A minha linda Meirelles do coração?*

— Não filhinha...

E mal sabia ella que o Meirelles o Juca e o Cavanellas, tinham ido comer uma feijoada completa, com rabada e lingua, na casa de pasto da Va...

Quiz convencer a Zinha que não devia ficar só aquella noite, mas, a bicha deu o fóra porque o Edgard começou a fallar em tele-gramma para o velho mundo. Vendo a zona estragada, tomei mais um chopp, para abaixar o entusiasmo, cahi no mundo e fui fazer a minha

Ronde de la nuit.



Brevemente será publicado o primeiro romance da «Bibliotheca d'O Riso», contendo suggestivas gravuras.

Um discurso de truz

No banquete offerecido ao tenente Mario Hermes—o forte, o deputado Nicanor pronunciou um discurso maravilhoso.

Começou: *Moço! Moço e forte!*

O illustre parlamentar não cessa de ter uma certa admiração pela força; entretanto, elle se engana. Ha muitas especies de força e muitas vezes ellas não se acham juntas. E' bom notar, para não passar decepções mais tarde.

Depois emendem esse trechozinho lindo:

... peito contra peito, braço contra braço, joelho contra joelho.

Ha ahi, pensamos, um engano e uma omissão.

O Dr. Nascimento queria naturalmente d'zer:

... peito contra costas, braço contra braço, joelho contra dobra do joelho, coxa contra coxa...

Adiante diz elle essa coisa preciosa: o *germanico branco*. Cremos meu caro doutor, que um germanico (sic) não pode ser nunca Arthur Mulatinho.

Temos ainda: *como o cavallo da Arabia Feliz—através das raças—vem annos depois nitrir no sangue generoso de um potdro nascido em outro campo e outro tempo o sangue antigo do fito do deserto, assim no rebenlo novo que ora se ergue e ao quat saudamos, vive e galopa o sangue forte da matrona excetsa e exemplar que está na memoria e nas arterias dos seus marcando-thes as tensas da vida modelar*

E' difficil comprehender como o manifestado supportou tantos... elogios.

Pondo de parte outras cousas, ainda ha uma formidavel descoberta do intelligente deputado.

São as têlas gregas creadas para a eternidade da Belleza. Se elle as viu, é caso da Europa, mais uma vez, curvar-se ante o Brazil.



Então, o Xavier Dinheiro está queimado com o Eduardo Magalhães?

— Sim?...

— E então! pois elle não está fazendo uma polyanthéa commercial em honra da sra. Palmyra Bastos?



O Salvador não pensava que *A Noite* fizesse as cousas ficarem pretas, e por isto resolveu pôr tudo em branco.



O Trazeiro

O Nato era um capitalista do Estado do Rio, que tinha tanto de rico como de ingenuo e boçal. Como nada tivesse que fazer, dedicava-se á criação de porcos, galinhas, pombos, etc.

Era um gosto ouvil-o falar:

— Ninguém pôde possuir uma gallinha melhor do que eu! Sei tratar!... Milho, boa gramma, regular areia... E os capados? Quem poderá possuir um *canastra* legitimo como eu?! A barriga arrasta no chão e a cabeça mal se pôde suste em pé, tal a gordura...

Era uma mania a do Nato. E como não desse vencimento no seu gasto particular á grande criação que tinha, offerencia aos amigos:

— Não vendo, meu amigo, não vendo. Cedo-te um pedaço de porco, se quizeres... E... pagas-me qualquer coisa para não dizer que é presente.

* *

Cer a vez o Nato estava radiante! Matára um porco *canastra* extraordinario:

— Cada um quarto, senhores, que pesa pelo meos duas arrobas... Era um bicho deste tamanho!...

E descrevia com gestos largos e exagerados o seu colossal capado.

E assim conseguia elle *ceder*, para não dizer *vender*, metade ou mais da sua boa fazenda.

A' proporção que os amigos ficavam com a carne do capado, elle, solícito, escrevia logo para a mulher:

«Lili.— Entrega ao portador 10 kilos de costellas.—Nato».

A um outro:

«Lili.—Dá o quarto dianteiro ao Barros.—Nato».

E foi nessa distribuição de carnes e carções que o Nato entrou para o rol dos homens enfeitados.

* *

A mulher do Nato era um verdadeiro *peixão*! Joven ainda, se não era de uma belleza rara, conservava comtudo o frescor de suas carnes sadias e desenvoltas. Sentia-se bem que ella ao lado do marido só podia gozar da riqueza. No emtanto, ninguem era capaz de

duvidar de sua honestidade, mesmo sabendo casada com um velho um tanto fóra de fórmã.

Mas, o Lopes, amigo intimo do Nato, apesar de casado, era um dos que não podiam comprehender como aquella mulher que parecia vibrar em desejos, se conservasse fiel a um marido que o mais que lhe podia dar era dinheiro para ella ostentar grande luxo e pôr em destaque a sua attrahente plastica. E assim pensando, continuou firme a namoral-a.

O facto é que Lili, como a chamavam na intimidade, não zangou-se sériamente com o Lopes, como costumava fazer com as pessoas que tentavam requestal-a. Apertava-lhe a mão, sorria-lhe meigamente, mas não deixava nunca a conversa cahir em terreno escabroso... Se bem que fosse sempre uma decepção para o Lopes, comtudo elle não perdia as esperanças.

* *

Ao anoitecer foi que o Nato chegou á casa do seu amigo Lopes. Depois de fazer a apologia do capado e da indispensavel descripção do seu tamanho colossal, elle entrou no assumpto:

— Já sabes...? Reservei-te o lombo...

— Não quero... Ainda tenho lombo do outro...

— Bem! Cedo-te um quarto. Desta vez só fico com o quarto dianteiro

Apanhou um cartão e escreveu:

«Lili.—Dá o trazeiro ao Lopes.—Nato».

* *

Escusado será dizer que o Lopes conseguiu convencer a Lili para trocar...

O Nato é que não se conformou e brigou com a esposa:

— Não me desobedeças nunca mais!... Eu disse no cartão que desses o trazeiro e não o dianteiro.

ZéZinho.



Embarcou, no dia 6, a bordo do *Minas* em propaganda d'*O Riso* nos Estados no Norte o nosso *picareta de ferro* Dr. Família.

Escondendo sob a capa da saudade a alegria que nos vae n'alma pelo grande desenvolvimento que terá *O Riso*, desejamos ao Dr. Família feliz viagem e que ao voltar traga do Pará um boa... fortuna para seu goso particular.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias



Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 25 a 36

CHARADAS NOVISSIMAS

Apparelho que offerece o estylo—1—1.
Tem o Julio no corpo, um bicho—1—2.
Que cor tem d'ali o instrumento?—3—1.
Homen, tens uma ave sob os pés—1—2
A canção da prisioneira compara-se com
a da meretriz—2—2.
Engole o rio, o rodomoinho—2—2.

CHARADA ANTIGA

Em toda casa se encontra—2
Seja de pobre ou barão;
Em toda casa se encontra—3
E tambem no batalhão.

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Assento ou rosto?—2
3—Roupa de homem—2
3—Apparelho inventado por minha
irmã—2

MASSADA NOMINAL

O cão no bar do Birra

Formar com a phrase acima o nome de
um brasileiro.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

(9 letras)

MARÉ

O prazo para as soluções continua a ser
de oito dias contando do dia da publicação
do jornal.

DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 1 a 12: *Opalina, Santa
Maria, Sapinho, Sacramento, Justino, Cometa-
corta, Manteiga-manga, Palito-pato, Amor e
ciume, e Amortecido.*

Decifradores:—Pick-Tick, Raffles, Car-
men Sylvia, Fagote, Niegus e Mariquinhas,
com 12 pontos cada um.

Bill Cody, Cupido e Lara-Pio, com 11
pontos.

Sorcouf e Magirus, com 10 pontos, e
Roel apenas com 4.

Correspondencia

Fagote—Não publicaremos *ferros* nesta
secção, e por isso queira nos dar novas or-
dens.

Surcouf—A solução para o problema pu-
blicado sob o n.º 5 é forçada, e por isso não
contamos o ponto.

Cupido, Lara Pio, e Bill Cody— Recebe-
mos e agradecemos.

Niegus—Continue a honrar-nos com a
sua collaboração.

*Raffles, Carmen Sylvia, Pick-Fick, Mangi-
rus e Roel* - Os nossos agradecimentos.

Tendo que se afastar temporariamente do
Rio, o encarregado desta secção—*Mascotte*,
deixa em seu lugar o signatario desta, que
espera merecer todas as distincções dos colle-
gas.

Manoelito.



Instrumentos que
tocam os nossos
criticos theatraes:

Rodrigues B a r-
bosa—*tymboles*.

Oscar Guanaba-
rino—*cavaquinho*.

Eurico Borgongini
— *pandeiro*.

Luiz de Castro—
boambo.

Roberto Gomes—
flautim.

Rubens Tavares—*corneta*.

Alvaro Fonseca—*pratos*.



Pelino Guedes está preparando uma se-
gunda edição da biographia do Sr. J. J.
Seabra. Entre os capitulos novos, ha um
muito interessante: *decepções de um amador*.

FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

CAPITULO V

Alina e Mirabella preparam-se para a fuga.

Mirabella atirava-se ás aventuras. Conhecia todos os vicios e todos os segrêdos do adultério, desde o fiacre, até a posta restante.

Emquanto isso, a joven Alina chegava a seu quarto. Apanhou sobre o toucador um estojo de *bâtons*, uma caixinha de pó de arroz, uma bolsinha e varios objectos de *toilette*.

O bilhete que Alina deixou para ser entregue a seu pae, foi escripto rapidamente. Alina não fazia muita questão em ser perdoada, apenas queria que se não incomodassem por causa d'ella.

As damas de honor não a viram saltar, nem correr, nem tão pouco o barulho produzido pela queda do *Telemaco* dentro da banheira. Os guardas encarregados de vigiar o arque do palacio abandonaram seus postos dormiam calmamente.

A princeza atravessou o parque até o Espelho das Nymphas sem que pessoa alguma a visse.

A mascara diabolica e as duas nymphas muito pallidas eram os unicos habitantes d'esse canto deserto.

Alina subiu para o templo, fez um pequeno ruido e chamou docemente.

Mirabella surgiu d'entre as columnas. Tinha trocado o vestuario, porém tornára-se ainda mais bonita, por cima de seu alvo côlo cahiam seus cabellos negros.

Conservava-se séria; suspirava fortemente. Transformada em um rapaz apaixonado aos quinze annos, tomou diante de sua amiga um ar triste e desolado.

Lembrava-se que mais tarde, reduzida á miseria, talvez tivesse de vender lapis e laranjas pelas ruas de Paris. Sabia que as mulheres cujo passado era cheio de felicidades, isto é, durante a mocidade, na velhice viviam no esquecimento.

Por fim, tomando a mão da Princeza puxou-a e fel-a entrar no templo. Beijou-a, com ternura sobre os olhos e perguntou-lhe:

— Queres mesmo me acompanhar?

— Quero.

Os labios juntaram-se. Alina fechou os olhos.

Mirabella murmurou:

— Tu me amas?

— Amo-te, sim.

— Então, dize sósinha e compassadamente: «Eu te amo, Mirabella».

— Eu te amo, Mirabella, disse Alina.

— Não te arrependers?

— De cousa alguma.

— Irás para onde eu fôr?

— Para onde tu fôres... E's minha amiga...

Mirabella olhou-a e apertou-a nos braços.

— Sabes o que significa a palavra «amiga»? Não... Não importa... Saberás mais tarde. Juras que não me abandonarás... Que estarás sempre a meu lado... oito dias ficarás sempre onde eu estiver...

— Oito dias? Muito mais!

— Basta que jures sómente oito dias. Não quero mais. Si ficares oito dias, eu considerarei como sendo oito annos.

— Porque estás com o ar tão tristonho?

— Beija-me...

— Ah! tens...

— Jurarás?

Tudo que quizeres!

Mirabella sacudiu a cabeça.

Calou-se, olhou ainda uma vez para as nymphas de marmore, e disse:

— Partamos depressa. Qual é o caminho? a porta?

— Oh! a porta está guardada. Vem por aqui e eu sei por onde devemos sahir.

Retiraram-se rapidamente. Mirabella cingiu a amiga um pouco acima da cintura. Sua mão attingiu o pequenino seio, envolvendo-o por completo, acariciou-o e percorreu o com os dedos até tocar a ponta.—Alina sorriu levantando os olhos.

Assim as duas raparigas caminharam até apanharem-se fóra do parque. Sobre a terra secca ficaram marcados os seus pés.

Não sabiam onde deviam ir.

O dia começava a clarear.

— Estou com somno, disse Alina repousando a face sobre a espadua da dansarina. E' muito tarde! Onde iremos descansar? Ha muitas horas que não durmo!

Discutiram sem interromper a viagem. Havia em uma aldeia um albergue; porém como iam pedir um quarto antes de amanhecer? Não tinham carro, nem traziam bagagens. Que haviam de responder



hotel se ella lhes perguntasse alguma coisa? Que explicação dariam por se acharem até essa hora sem dormir?

— Continuemos a caminhar, disse Mirabella. Vejo, á distancia, um bosque de Oliveiras onde poderemos dormir, sem que sejamos surprehendidos.

Depois de caminharem um pouco chegaram a entrada do bosque. Algumas oliveiras destacavam-se entre as outras arvores, e atraz appareciam pinheiros e cyprestes entrelaçados pelas enormes ramagens.

Alina abraçou Mirabella, beijou-a sobre a face e estirou-se ao chão sem ao menos ter tido o cuidado de escolher um lugar mais apropriado. Immediatamente foi dominada pelo somno.

CAPITULO VI

A comitiva real encontra um alfinete na estrada

— Agrada-me, disse Pausolo, satisfeito, agrada-me extraordinariamente ser precedido por quarenta tulipas na estrada de minha capital! Esta caterva de homens armados ia contra minha vontade, e vós fostes, Taxis, mal inspirado abusando de minhas preocupações para in.pôr-me semelhante coisa. Diriam, os que me vissem, que eu ia por traz deste aparato entrar em combate com meu visinho, o Sr. Loubet. Eu não sou em absoluto um chefe guerreiro. O exterminio não é meu objectivo. Não quero que em meu reinado corra outro sangue que não seja de virgens ou de tenros franguinhos.

— Pobres frangos, disse Giglio. Prefiro fazer mal á cincoenta donzellas a degolar um pintainho. No emtanto, os gritos das donzellas são muito mais estridentes.

— Sim, disse Pausolo, porém fica-se habituado.

Como o calôr estivesse se tornando muito forte, abriu o sceptro meio a meio e tirou o leque, o qual era japonéz.

O pintor oriental traçara com grande perfeição, uma rapariga núa, abaixada, com os seios muito pontudos, tendo á mão uma ventarola.

— As mulheres antigas tinham menos escrupulo que as de hoje. Ha mais de um seculo que as Europeas não tiram suas vestes diante de um pintor ou de um esculptor, permitindo que elles vejam tudo quanto ellas encerram de mais encantador. Em toda a parte,

excepto em Tryphemia e no Japão, dizem os jornaes,—uma mulher núa, é uma mulher prostituida. Emquanto os outros paizes da Europa assim procedem, eu me orgullo de ter educado os meus vassallos de modo que possam apreciar em paz a belleza das virgens.

— Sois um artista, senhor, observou Giglio.

— Não, respondeu Pausolo. Aprecio a natureza segundo a criação divina. Não sou um artista completo.

Dizendo isto, olhou para o pagem, como se esperasse um gesto de approvação.

— Amigo, continuou elle, afinal não sei como te hei de chamar? Disseste-me que eu podia pronunciar teu nome em italiano ou em francez, Djilio ou Giguelillot; porém como o francez é a lingua de meu povo, deixa-me afrancezar teu nome e chamar-te «Gilles».

— Senhor, eu me chamo Gilles, declarou o pagem. Nunca attendi por outro nome.

Gilles é mais adequado á tua pessoa.

— É vós, senhor, como vos chamais?

— Eu?

— Quero dizer... como sois conhecido na historia?

— Como?

— Senhor, costuma-se addiccionar ao nome dos Reis um feito qualquer e por isso eu vos pergunto qual d elles quereis adoptar?

— Ainda vou pensar, disse Pausolo.

— Quando eu estive em Paris, conheci um poeta que se divertia em dar epithetos historicos aos presidentes de França. Assim elle chamava Carnot o Justo, Faure o Bello, etc...

— São Pausolo, retrucou modestamente o Rei. São Pausolo de Tryphemia. Quando eu morrer, si as finanças não estiverem comprometidas, quero que meus successores façam as despezas necessarias á minha canonisação. Gasta-se muito para ser santo. Espero que a Sagrada Congregação dos Ritos não ponha difficuldades á minha entrada no setimo céu. Tenho seguido o catholicismo; pratico muitas obras de caridade; sou meigo e muito humilde. Tenho empregado toda a minha vida a fazer a felicidade dos povos, a reunir mãos inimigas, a distribuir a paz e o amôr. Julgo ter feito assim tudo quanto é necessario para obter o titulo de Santo.

(Continúa).

CASA PARIS = 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim
sob medida.

| RUA DOS ANDRADAS, 41

Esquina da Rua do Hospício